

DESIGN GRÁFICO E INCLUSÃO SOCIAL: CRIAÇÃO DO GUIA DE DIREITOS DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

GRAPHIC DESIGN AND SOCIAL INCLUSIVITY: GUIDE ON THE RIGHTS OF CHILDREN WITH DISABILITIES IN EARLY CHILDHOOD

Sara Miriam Goldchmit^{1*}

Rebecca Kamehama¹

Denise Dantas¹

*Autora para correspondência: saragold@usp.br

Resumo: Este artigo apresenta o relato do processo do projeto do Guia de Direitos das Crianças com Deficiência na Primeira Infância, desenvolvido em 2017. Fruto de uma parceria entre a Universidade de São Paulo (USP) e a Associação Educacional para Múltipla Deficiência (Ahimsa), a realização desse guia teve como objetivo apoiar as famílias das crianças com deficiência sobre os seus direitos na saúde, educação e assistência social na cidade de São Paulo. Com base nos princípios do *design* centrado no usuário, foi desenvolvido um material gráfico amplamente ilustrado, visando possibilitar acesso à educação e à informação para implementar a qualidade de vida da população com necessidades especiais.

Palavras-chave: *design* gráfico; inclusão social; *design* centrado no usuário.

Abstract: This paper presents a report about the process of designing the Guide on the Rights of Children with Disabilities in Early Childhood, developed in 2017. As the result of a partnership between University of São Paulo (USP) and Educational Association for Multiple Disability (Ahimsa), this guide aimed to support families of children with disabilities about their rights in health, education and social care in the city of São Paulo. Based on the principles of user-centered design, a widely illustrated graphic material was developed targeting to provide access to education and information to implement the quality of life of the population with special needs.

Keywords: graphic design; social inclusivity; user-centered design.

¹ Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo (SP), Brasil.

INTRODUÇÃO

O Guia de Direitos das Crianças com Deficiência na Primeira Infância é parte do projeto de extensão universitária Design para Todos: Desenvolvimento de Ações de Design Centrado no Usuário para Pessoas Portadoras de Múltiplas Deficiências Atendidas pela Ahimsa (Associação Educacional para Múltipla Deficiência), em desenvolvimento desde 2015. A parceria entre o Laboratório de Design do Produto e do Ambiente Construído (LabDesign), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), da Universidade de São Paulo (USP), e a Ahimsa, em convênio firmado pela USP, tem promovido ações de *design* com a instituição. Essa experiência alinha-se, portanto, ao eixo temático do 13.º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design – Design e Sociedade: Inclusão e Diversidade, uma vez que seu objetivo é possibilitar acesso à educação e à informação que visem à qualidade de vida da população com necessidades especiais por meio do *design*.

O foco na primeira infância integra ações da agenda nacional para prevenir várias situações de risco no futuro. A Organização das Nações Unidas (ONU), em sua sede brasileira, tem realizado ações para minimizar as condições de vulnerabilidade e riscos em diferentes regiões do país, tentando assegurar uma infância com mais qualidade na educação e saúde. Essa agenda procura assegurar os direitos também das crianças com deficiência, em virtude de um grande número de crianças nascerem em condições de risco, como prematuridade e síndromes genéticas raras², que levam a quadros de saúde graves. Pode-se destacar a campanha Mais Direitos, Menos Zika, articulada pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e cuja finalidade é:

Engajar jovens, adolescentes e mulheres para a realização de ações de mobilização comunitária e vigilância em saúde em diferentes territórios nos estados de Pernambuco (PE) e Bahia (BA), com vistas a mitigar os impactos da epidemia de zika no exercício dos direitos reprodutivos, sem desconsiderar os direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais (ONU, 2018).

O uso do *design* gráfico como meio para enfrentar problemas sociais segue a proposição de Frascara (1997, p. 19), na qual a comunicação visual pode afetar o conhecimento, as atitudes e o comportamento das pessoas, gerando impacto positivo na sociedade. Para tanto, as mensagens visuais devem ser detectáveis, discrimináveis, atrativas, compreensíveis e convincentes (FRASCARA, 1997, p. 20). Nessa linha, o estudo cuidadoso do grupo de pessoas que se quer atingir é essencial para pensar uma estratégia de comunicação eficaz.

Os princípios de *design* centrado no usuário, como definido por Norman (2006, p. 222), foram utilizados, portanto, como estratégia metodológica para a elaboração do projeto: desde a pesquisa em campo, com observação e conversas com as famílias, até os testes para validação do material com esse público-alvo. Cabe ressaltar que as famílias que frequentam as instituições parceiras têm, em grande parte, baixa escolaridade e grande problema de compreensão de leitura e assimilação de conteúdo escrito. Desse modo, atenção especial foi dada aos aspectos socio cognitivos necessários para maximizar a compreensão da informação por parte dos usuários finais.

Este artigo apresenta o relato do processo de projeto do guia, suas etapas metodológicas e seus resultados.

² Como exemplo, pode-se citar a síndrome do X frágil, doença genética rara que atinge cerca de um em cada três mil meninos e uma em cada seis mil meninas e que afeta o desenvolvimento intelectual, da fala e do comportamento.

DESENVOLVIMENTO

Materiais e métodos

A elaboração de um guia em linguagem acessível para as famílias de crianças com deficiência na primeira infância apresentou as seguintes etapas e procedimentos metodológicos:

- identificação das necessidades das crianças com deficiência na primeira infância por meio de observação e conversas com familiares no ambiente da Ahimsa;
- levantamento dos direitos das crianças na primeira infância nas áreas de educação, saúde e assistência social em conjunto com *experts* (os coordenadores das instituições parceiras);
- coleta de fotografias de crianças com deficiência e outros projetos de referência;
- estabelecimento de requisitos de projeto quanto a linguagem verbal, projeto gráfico, ilustração, produção gráfica e publicação digital. Elaboração do conteúdo do guia (textos e *briefing* das ilustrações) em conjunto com os profissionais das instituições parceiras, visando a uma linguagem verbal e visual acessível para permitir a todas as famílias a compreensão dos seus direitos e de onde obtê-los;
- Desenvolvimento do projeto;
- Testes para validação do *design* com o público-alvo;
- Produção final do material gráfico com tiragem de 300 exemplares;
- Adaptação do projeto para publicação em plataformas digitais;
- Acompanhamento da divulgação do projeto e seus resultados.

A equipe responsável pelo projeto foi composta de uma coordenadora geral, uma supervisora de *design* e duas assistentes. Todas as etapas contaram com o apoio e com a cocriação dos profissionais das instituições parceiras, de modo a informar e balizar a equipe de *design* sobre aspectos muitas vezes não evidentes no tocante às crianças com deficiência e suas famílias.

Desenvolvimento do projeto

Pesquisa de campo e online

A fase de pesquisa de campo envolveu diversas visitas à Ahimsa para observar as crianças em atividade, verificando sua relação com os cuidadores profissionais e familiares; suas posturas corporais, gestos e olhares; e o uso de tecnologias assistivas. Também houve conversas com as mães das crianças, a fim de entender suas principais carências e as dúvidas que poderiam ser atendidas por meio de um material gráfico informativo. As vivências no ambiente da instituição foram imprescindíveis para conhecer a situação-problema e sensibilizar a equipe de *design* para a realidade dessas famílias.

Além disso, todo o universo visual e gráfico do ambiente da instituição pôde ser notado – em cartazes, avisos, materiais impressos etc. Constatou-se o predomínio de soluções improvisadas e precárias, ou seja, a ausência do planejamento unificado de uma identidade visual e de produção gráfica adequada que favorecesse a qualidade das manifestações visuais da instituição.

Paralelamente, foi realizada pesquisa *online* sobre projetos voltados para o mesmo público, nos âmbitos nacional e internacional. Entre os achados, destacam-se o Projeto Borboletas³, de ensaios fotográficos com crianças deficientes, feito em Porto Alegre (RS), e o curta-metragem espanhol *Cuerdas*⁴, com linguagem de animação.

³ Disponível em: <<http://www.projetoborboletas.com.br>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

⁴ Disponível em: <<https://vimeo.com/ondemand/cuerdas>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

Conceituação

Desde o início do projeto, sabia-se que o maior desafio de *design* a ser superado era encontrar uma maneira adequada de representar as crianças com deficiência, evitando o uso de clichês, mas com precisão nos detalhes. Com base nas observações em campo e pesquisas *online*, descartou-se o uso de fotografias, por dois motivos principais: para evitar entraves envolvendo licença de uso da imagem dos retratados e porque a opção pela ilustração favorecia uma construção mais livre de personagens e cenários atraentes que gerassem empatia e fatores aspiracionais, como bem-estar, afeto e cuidado.

Com relação ao conteúdo verbal, optou-se por uma linguagem clara e direta, porém amigável e acolhedora. Ele divide-se em três partes: apresentação da legislação que ampara a primeira infância; os direitos das crianças com deficiência de 0 a 6 anos; e, no fim, uma lista de contatos de onde buscar auxílio nas cidades de São Paulo (SP) e Cotia (SP). No que se refere à materialidade do produto gráfico, a solução resultou em um livreto no formato A5 com 24 páginas coloridas, de modo a contemplar toda a informação de forma leve e atraente e que fosse de fácil manuseio e transporte e ao mesmo tempo viável nas condições orçamentárias do projeto. A síntese dos requisitos de projeto pode ser vista no Quadro 1.

Quadro 1 – Requisitos necessários e desejáveis para o projeto do guia

Aspectos	Requisito necessário	Requisito desejável
Linguagem verbal	Textos claros e diretos; informações precisas; vocabulário simples; sequência compreensível	Linguagem acolhedora e instrutiva
Projeto gráfico	Estética agradável e atraente; leveza no uso das cores e distribuição das informações; uso de espaços brancos; ligação com o universo infantil; tipografias que favorecem a legibilidade	Linguagem visual contemporânea, amigável e de fácil assimilação
Ilustrações	Apresentação da relação entre as pessoas; representação das famílias das crianças, com presença da família estendida (tios, avós); presença do pai nas ilustrações; ilustrações simples e de fácil reconhecimento; representação das crianças com deficiência múltipla sem a criação de estereótipos; equilíbrio na representação de gênero; representação do direito a que se refere no guia	Representação de afeto, cuidado, acolhimento e bem-estar; reconhecimento das personagens e situações representadas por parte das famílias usuárias do material
Produção gráfica	Praticidade no manuseio e transporte; aparência de durabilidade, que evite o descarte; racionalidade na produção com bom aproveitamento de papel; redução de custos; tipo de impressão adequado à tiragem pequena	Qualidade tátil e visual do material impresso
Publicação digital	Presença em rede social com página própria; divulgação gratuita do conteúdo integral do livreto	Adaptação do conteúdo estático para formato audiovisual (animação)

Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa realizada

Criação

Para o projeto gráfico, foram eleitas duas famílias tipográficas: um *display* (Baloo) cujo desenho arredondado e lúdico atribui uma identidade marcante para a capa e títulos das seções do miolo; e outra sem serifa (FF Fira Sans), com várias opções de pesos, empregada nos textos do miolo (Figura 1). Os textos são em caixa-alta e caixa-baixa, na cor preta, para favorecer a legibilidade. Cada direito é composto em peso *semibold* em corpo 14, favorecendo a legibilidade especialmente para pessoas com problemas de visão (SPENCER, 1969 *apud* FARIAS, 2001, p. 69).

Figura 1 – Capa e miolo do Guia de Direitos das Crianças com Deficiência na Primeira Infância



A



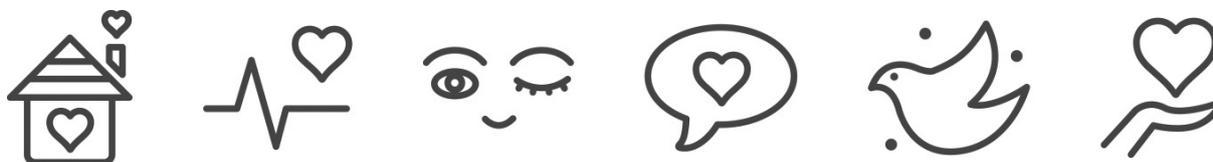
B

C

Fonte: elaborado pelas autoras (2017). Ilustrações de Rebecca Kamehama

Uma família complementar de ícones⁵ (Figura 2) cumpriu a função de sinalizar, com simpatia, o início do trecho referente a cada um dos direitos.

Figura 2 – Alguns ícones empregados no projeto gráfico



Fonte: Lovelcons. Disponível em: <<https://gumroad.com//loveicons>>. Acesso em: 5 jul. 2017.

A descrição do direito é acompanhada pela indicação do tipo de lugar de onde obtê-lo, de modo que a informação se apresenta agrupada em blocos (Figura 3).

Figura 3 – Detalhes do projeto gráfico do miolo



Fonte: elaborado pelas autoras (2017). Ilustração de Rebecca Kamehama

O desenvolvimento das ilustrações foi dividido em cinco fases (Figura 4): narrativa, estrutura e movimento, primeiros estudos (*sketch*) e finalização digital e testes com usuários. Primeiramente, foi constituída a narrativa de cada ilustração considerando os requisitos apontados anteriormente, garantindo, assim, que cada ilustração contasse uma história interessante sobre as famílias. A estrutura e o movimento foram desenhados para dar dinamicidade às cenas,

⁵ Disponível para *download* gratuito em: <<https://gumroad.com//loveicons>>. Acesso em: 4 abr. 2018.

tornando-as interessantes visualmente e em interação com o texto. Os *sketches* foram feitos para estudar as melhores formas de representação de cada situação, e em seguida se passou para um estado mais avançado da ilustração. Uma vez estruturadas, as versões iniciais das ilustrações foram apresentadas para professores e coordenadores da escola parceira, para garantir que a representação gráfica fosse adequada ao público e ao assunto tratado.

Figura 4 – Fases do desenvolvimento da ilustração



Fonte: ilustrações de Rebecca Kamehama (2017)

Detalhes importantes foram levados em conta para a elaboração final, como a expressão facial e a presença de figura paterna, e não apenas materna. O rascunho exibido na Figura 5, por exemplo, foi descartado por apresentar expressão facial de sofrimento e tristeza da mãe, o que não foi considerado adequado para o conceito proposto pela equipe de *design* e pelas coordenadoras e professoras das instituições parceiras.

Figura 5 – Estudos preliminares de traço a lápis (*sketch*)



Fonte: ilustração de Rebecca Kamehama (2017)

Também foi sugerido que a figura materna fosse substituída por uma figura masculina em alguns desenhos, enfatizando que a responsabilidade é de toda a família, e não só da mãe, como normalmente ocorre (Figura 6). Esse processo foi respeitado para cada uma das ilustrações do guia.

Figura 6 – Estudo para finalização das cores



Fonte: ilustração de Rebecca Kamehama (2017)

Testes com usuários

O teste com usuários deu-se nas instituições parceiras – Ahimsa e também no Instituto Adhara. Foram impressos quatro bonecos coloridos, os quais foram enviados às instituições e apresentados aos familiares de dez crianças. Após olharem e lerem seu conteúdo, foi pedido a eles que explicassem o que haviam entendido e dessem sua opinião sobre o que acharam confuso, ou difícil de compreender.

As observações foram anotadas pelas coordenadoras e passadas para a equipe de *design*, que fez as alterações necessárias. Houve mudanças na redação dos textos, nas ilustrações, no posicionamento de informações e em sua hierarquia. Na capa, por exemplo, a primeira proposta representava uma mãe com um bebê no colo. Nos testes, detectou-se que o bebê poderia não representar uma criança com deficiência, uma vez que os sinais de deficiência podem ser imperceptíveis em bebês pequenos. Foi sugerido alterar o desenho e substituir o bebê por uma criança um pouco mais velha.

Outro aspecto criticado pelos usuários na versão preliminar foi a ausência da indicação específica dos locais onde buscar cada direito, que inicialmente estavam apenas listados no fim do livreto. Os usuários indicaram a necessidade de sinalizar tal informação próxima ao texto.

Como descrito, essa etapa foi fundamental para que as adequações fossem feitas e as informações do guia se tornassem mais acessíveis e objetivas para as famílias das crianças com deficiência.

O caráter qualitativo das informações desejadas desobriga a uma quantidade grande de usuários para o teste, compreendendo que as observações feitas pelos usuários foram interpretadas como elementos diretivos para as decisões de *design*, e não como resultados com validade estatística.

Publicação impressa e digital

O guia, de 24 páginas, no formato A5, foi produzido em impressão digital colorida, com miolo em papel *offset* 90 g/m² e capa em papel-cuchê fosco 300 g/m², com laminação fosca na capa e tiragem de 300 exemplares. O conteúdo integral do guia foi disponibilizado *online* na plataforma Issuu⁶, com acesso gratuito. Uma página dedicada ao guia foi criada no Facebook, alimentada pela equipe do projeto⁷. A opção pela distribuição digital visou ampliar o alcance da iniciativa, permitindo que um maior número de famílias tivesse acesso ao material.

RESULTADOS

Do ponto de vista da equipe de *design*, o produto impresso atingiu os requisitos de projeto em todos os seus aspectos. O projeto gráfico e as ilustrações atenderam às expectativas planejadas, sendo atraentes sem deixar de ser compreensíveis. Apesar das limitações orçamentárias, a qualidade da impressão e do acabamento do guia impresso possivelmente poderá evitar o seu descarte, tornando-o um material de consulta a ser guardado.

A disponibilização do PDF na plataforma Issuu cumpre o papel de compartilhar o conteúdo gratuitamente, tal qual a versão impressa. Mas a divulgação digital do guia ainda deverá ser complementada por uma versão audiovisual, com texto narrado e legendado, possibilitando a inclusão dos usuários com problemas visuais, auditivos ou de leitura. Do ponto de vista do público, o material impresso foi distribuído para 300 famílias em eventos nas instituições parceiras e em outras escolas. A divulgação digital em rede social já alcançou cerca de 700 pessoas⁸, indicando continuidade das ações nesse meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem do *design* centrado no usuário como método para este projeto mostrou-se adequada, pois permitiu que as instituições parceiras e as famílias de crianças com deficiência tivessem participação em várias etapas de desenvolvimento do guia. As decisões projetuais, derivadas de uma lista de requisitos, puderam ser mais assertivas no que diz respeito ao conceito do projeto. Os testes com usuários foram fundamentais para a realização dos ajustes no material.

O uso das imagens como parte essencial do projeto gráfico apoia-se na afirmação de Bonsiepe (2011, p. 39) de que a visualidade tem domínio próprio, não sendo apenas ilustrações que apoiam o texto. Buscou-se explorar o potencial da visualidade para estabelecer a conexão emocional com os usuários, passando uma narrativa de tranquilidade, acolhimento e amor.

A facilidade de compreensão das informações, como dito por Norman (2006), apresentou-se como primordial desde o início do projeto e foi verificada na boa aceitação dos testes com usuários. Ainda citando Bonsiepe (2011), o projeto aqui exibido se encaixa no conceito de humanismo projetual, indicado como “o exercício das capacidades projetuais para interpretar as necessidades de grupos sociais e elaborar propostas viáveis, emancipatórias, em forma de artefatos instrumentais e artefatos semióticos” (BONSIEPE, 2011, p. 21), dando voz às minorias, aos excluídos e aos discriminados.

⁶ Disponível em: <https://issuu.com/ahimsasp/docs/af_gui_issuu>. Acesso em: 29 mar. 2018.

⁷ Guia Primeira Infância. Disponível em: <<https://www.facebook.com/guiaprimeirainfancia>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

⁸ Dado aferido na página Guia Primeira Infância, do Facebook, em 20 de março de 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/guiaprimeirainfancia>>.

Espera-se que o resultado obtido, com base nos elementos de *design*, permita melhorar a qualidade de vida das famílias e das crianças assistidas.

AGRADECIMENTOS

Projeto financiado por meio do 1.º Edital Santander/USP/Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (Fusp) de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas, viabilizado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) da USP, pelo LabDesign e pelo Laboratório de Pesquisa em Design Visual (LabVisual), da FAU-USP.

REFERÊNCIAS

BONSIEPE, G. **Design, cultura e sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.

FARIAS, P. **Tipografia digital: o impacto das novas tecnologias**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

FRASCARA, J. **Diseño gráfico para la gente: comunicaciones de masa y cambio social**. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1997.

NORMAN, D. **O design do dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Mais Direitos, Menos Zika**. Campanha do Fundo de População das Nações Unidas. Disponível em: <<http://maisdireitosmenoszika.org/>>. Acesso em: 3 abr. 2018.